

A atuação do bibliotecário no apoio à elaboração de revisões de literatura na área da saúde: conceitos, etapas, ferramentas e capacitação

The role of the librarian in supporting the preparation of literature reviews in the health field: concepts, steps, tools and training

Amanda Damasceno de Souza¹, Anna Carolina Leite Cota², Priscilla de Natale³, Laylla Lara Enderson de Barros⁴, Giovana Paula Rezende Simino⁵, Daniel Mendes Pinto⁶

¹ Universidade FUMEC, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6859-4333>

² Hospital Sofia Feldman, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9359-7541>

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7468-9734>

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5287-9529>

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9814-3004>

⁶ Hospital Felício Rocho, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7366-6685>

Autor para correspondência/Mail to: Amanda Damasceno de Souza, Amanda.dsouza@fumec.br

Recebido/Submitted: 13 de agosto de 2022; **Aceito/Approved:** 27 de abril de 2023



Copyright © 2023 Souza, Cota, Natale, Barros, Simino, Pinto. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

Resumo

Introdução: Este artigo tem como objetivo apresentar resultado de pesquisa realizada por bibliotecários em hospital, biblioteca especializada e unidades de saúde. Mais especificamente, visa descrever as principais tipologias de Revisão de Literatura, conceitos, etapas necessárias para a condução, ferramentas e manuais necessários para garantir o rigor metodológico e qualidade deste processo. **Método:** Como procedimento técnico, adotou-se a pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado de artigos, sites da Internet e manuais de Revisões de Literatura, utilizando os descritores do DeCS e palavras-chave. **Resultados:** Nos resultados, são descritas as etapas da condução de revisão de literatura, e também os tipos de Revisão de Literatura (Revisão Narrativa, Revisão de Escopo, Revisão Integrativa e Metanálise), o registro do protocolo de revisão, a capacitação do bibliotecário e as ferramentas que são utilizadas neste processo. **Conclusão:** Os bibliotecários das Ciências da Saúde precisam estar preparados para auxiliar a equipe multiprofissional na busca por informações em saúde que respondam às questões cada vez mais complexas no cuidado aos pacientes.

Palavras-chave: Literatura de revisão como assunto; Revisão Sistemática; Revisão Narrativa; Revisão de Escopo; Revisão Integrativa; Metanálise; Bibliotecários da saúde; Capacitação profissional; Pesquisa em base de dados.

Abstract

Introduction: This article aims to present the results of research conducted by librarians in hospitals, specialized libraries and health units. More specifically, it aims to describe the main types of Literature Review, concepts, necessary steps to conduct it, tools and manuals required to ensure the methodological rigor and quality of this process. **Method:** As a technical procedure, we adopted the bibliographic research, elaborated from already published material consisting of articles, Internet sites and Literature Review manuals, using the DeCS descriptors and keywords. **Results:** In the results, we described the steps for conducting literature review, the types of Literature Review (Narrative Review, Scoping Review, Integrative Review and Meta-Analysis), the registration of the review protocol, the librarian training and tools that are used in this process. **Conclusion:** Health Science Librarians need to be prepared to assist the multiprofessional team in the search for healthcare information that answers increasingly complex questions in patient care.

Keywords: Review Literature as Topic; Systematic Review; Narrative Review; Scoping Review; Integrative Review; Meta-Analysis Healthcare librarians; Professional training; Database search.

INTRODUÇÃO

O acesso à informação na área da Saúde é uma etapa importante da Prática Baseada em Evidências (PEB), sendo que um dos estágios desta atividade é a busca de informações (Kiester & Turp, 2022). Entretanto, há um crescimento exponencial de produção científica em saúde, assim como há também uma diversidade de fontes que organizam e agregam essas informações (Unger, 2022). Neste contexto, a realização de Revisões de Literatura é necessária para sintetizar o conhecimento científico e, especificamente na área da saúde, serve como fonte de informação para a tomada de decisões. Porém, nos deparamos com a diversidade de tipos de revisões, manuais, métodos e finalidades que ainda geram dúvidas sobre como conduzir uma revisão.

Na área da saúde, os bibliotecários apresentam uma atuação importante ao auxiliar pesquisadores na condução de revisões de literatura. Entretanto, a Biblioteconomia carece de disciplinas específicas voltadas para a formação

dos bibliotecários para atuação na área da saúde (A. D. Souza & Almeida, 2020). No âmbito dos Cursos de Biblioteconomia, fazem-se necessárias disciplinas que abordem o conhecimento sobre fontes de informação em saúde, “metodologias de uso e de avaliação de conteúdo informacional, imprescindíveis às equipes multiprofissionais que atuam em hospitais, ambulatórios, programas de saúde da família, atenção primária à saúde” (Silveira, Luft, Estabel, & Moro, 2022, p. 12).

Os bibliotecários das Ciências da Saúde geralmente carecem de formação específica para atuação nesta área. Por isso, precisam buscar capacitação para prestar suporte na condução de Revisão de Literatura de forma proativa, por meio de minicursos, pesquisa, palestras, webinários e cursos de especialização. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar resultado de pesquisa realizada por bibliotecários em hospital, biblioteca especializada e unidades de saúde. Mais especificamente, busca descrever as principais tipologias de Revisão de Literatura, conceitos, etapas necessárias para a condução, ferramentas e manuais necessários para garantir o rigor metodológico e qualidade desse processo. Este artigo é relevante para a Ciência da Informação, já que se propõe a apresentar métodos de pesquisa para a condução de diferentes tipos de Revisão de Literatura na área da Saúde. Para tanto, são apresentados ferramentas, guias e conceitos para apoiar o bibliotecário que pretende atuar nesta área. Além disso, o artigo se propõe a instrumentalizar tanto os profissionais da informação, para participarem ativamente no processo de produção de conhecimento nesta área de atuação, quanto os profissionais da Saúde. Destaca-se que este trabalho constitui ponto de partida para a atuação do bibliotecário que pretende se enveredar na área da Saúde e que, dado o contexto de atuação dos autores, o assunto não foi explorado na sua totalidade.

Após esta breve introdução, este artigo se estrutura da seguinte maneira: a seção ‘Metodologia’ apresenta a metodologia adotada neste estudo; na seção ‘Tipos de revisões de literatura’, esclarece-se sobre os principais tipos de revisão adotados na área da saúde e os manuais que orientam sobre a forma de condução das revisões; em ‘Etapas para condução de revisão de literatura’, descrevem-se as etapas para condução que são comuns aos principais tipos de estudo: elaboração da pergunta de pesquisa com o uso de acrônimos; construção da estratégia de busca e o uso dos operadores booleanos; seleção das bases de dados; aplicação e registro dos protocolos para sistematizar e validar as revisões; e as principais ferramentas para apoiar a análise dos resultados. Na penúltima seção, “Atuação do bibliotecário na condução de revisões de literatura”, destaca-se o papel do bibliotecário para apoiar os pesquisadores na condução das revisões e as principais capacitações e instituições que podem fortalecer este papel. E, por fim, há as ‘Considerações finais’ e ‘Referências’.

METODOLOGIA

O artigo se caracteriza como pesquisa aplicada por ter como objetivo gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos no âmbito da condução de Revisão de Literatura em Saúde. Em relação ao ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica, por ser elaborada a partir de material já publicado, como artigos, sites Internet, manuais, etc. (Gil, 2022).

A partir da atuação dos autores e das demandas dos pesquisadores para a produção das revisões, realizou-se um levantamento por documentos no primeiro semestre de 2022, nas Bases *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação) e PUBMED. Nas pesquisas em base de dados, foram elaboradas estratégias de buscas simples com os operadores booleanos AND e OR e os termos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): literatura de revisão como assunto; revisão sistemática; revisões sistemáticas como assunto; bibliotecários; guias como assunto; metanálise; capacitação profissional. Além destes descritores, também foram utilizadas as seguintes palavras-chave em linguagem natural: revisão narrativa; revisão de escopo; revisão integrativa; bibliotecários da saúde; pesquisa em base de dados. A partir deles foram identificados os tipos de revisão mais comuns na área de saúde. Já a busca pelos protocolos foi realizada pelo nome do protocolo nas bases correspondentes. O objetivo foi identificar os tipos de revisão na área da saúde e o processo de elaboração das revisões. A partir desses artigos, buscas foram realizadas nos sites Cochrane Library, JBI, BIREME e PRISMA, para que fosse possível descrever os *guidelines* ou protocolos. Além disso, foram utilizados manuais dos softwares *StArt* e *Rygan*.

Nas seções subsequentes, os resultados são apresentados de forma sistemática e organizada, seguindo os passos de como deve ser a condução de uma revisão a partir da demanda de um pesquisador: conhecer o tipo de revisão, construir a estratégia, eleger as bases de dados para busca e sistematizar e registrar o protocolo da pesquisa.

TIPOS DE REVISÕES DE LITERATURA

A Revisão de Literatura busca mapear e sintetizar o conhecimento de uma área do saber. Especificamente na área da saúde, os diversos tipos de revisões apresentam critérios metodológicos bem estabelecidos para que se cumpra seu papel primordial de suporte à tomada de decisão em saúde. Por outro lado, na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, a Revisão de Literatura serve como instrumento à fundamentação teórica e inclui estudos com metodologias diversificadas, sendo estes selecionados a critério do autor, desde que estejam bem fundamentados

(Beraquet, Ciol, & Beraldo, 2011). O bibliotecário, ao atuar na área da saúde, precisa conhecer as tipologias e metodologias das revisões de literatura utilizadas na saúde, para que possa dar suporte à equipe multiprofissional na condução destes estudos. A seguir serão descritas quatro metodologias principais contempladas na área da saúde:

a) Narrativa: Compõe a maioria das revisões publicadas e é a que permite um estudo mais amplo da literatura e não necessariamente demanda uma questão de pesquisa. Não segue padrões ou protocolos para busca, seleção e avaliação dos estudos. Não tem a pretensão de esgotar a literatura sobre determinado assunto ou buscar evidências. Esse tipo de revisão está mais suscetível a uma avaliação subjetiva dos autores. Possui o menor nível de evidência para prática clínica em saúde. (Collins e Fauser, 2005; Rother, 2007).

b) Escopo: As revisões de escopo são um tipo de revisão recente que tem o objetivo de coletar e organizar a literatura científica sobre um tema. A inclusão dos artigos é feita de maneira sistematizada, semelhante à revisão sistemática, porém de maneira mais ampla. A questão da pesquisa é ampla e não é necessária a rigidez da estratégia PICO para a inclusão dos artigos. A revisão de escopo, segundo Peters et al. (2020), é importante por: servir como precursora de uma revisão sistemática; identificar os tipos de evidências disponíveis em um determinado campo; identificar e analisar lacunas de conhecimento; esclarecer conceitos/definições-chave na literatura; examinar como a pesquisa é conduzida sobre um determinado tópico ou campo; para identificar as principais características ou fatores relacionados a um conceito. As revisões de escopo podem mapear evidências de várias maneiras e recomenda-se utilizar o manual do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e o *checklist* do PRISMA na sua condução (Aromataris e Munn, 2020; Tricco et al., 2018). Em muitas situações, a revisão sistemática não é a mais adequada para se obter informações sobre um assunto porque não há artigos primários de qualidade para a análise quantitativa. Assim, a revisão de escopo preenche esta lacuna, pois a análise dos artigos é ampla. Os autores fazem a organização da literatura sobre um tema e extraem os dados dos artigos primários com objetivo de responder à questão estabelecida. As análises dos vieses dos artigos normalmente não são necessárias na revisão de escopo. Os resultados são apresentados em tabelas de extração de dados e interpretados no texto da revisão (Arksey e O'Malley, 2005; Munn et al., 2018).

c) Integrativa: A revisão integrativa é um método de pesquisa que envolve a análise de diferentes estudos para extrair informações e conclusões. Permite que os pesquisadores explorem, comparem, contrastem e integrem informações que estão presentes em vários estudos. Isso permite que explorem de forma mais abrangente e profunda os tópicos de pesquisa sobre os quais estão trabalhando. A construção de uma revisão integrativa pressupõe o uso de seis etapas: 1) Definir objetivos e a pergunta de pesquisa; 2) Identificar e selecionar os estudos que serão incluídos na revisão; 3) Extrair dados dos estudos de forma sistemática e organizada; 4) Avaliar qualidade e/ou o nível de evidência; 5) Discussão dos resultados: analisar, explorar, comparar e sintetizar os resultados de todos os estudos incluídos; 6) Apresentar os resultados e elaborar as conclusões da revisão (M. T. d. Souza, Silva, e Carvalho, 2010; Ercole, Melo, e Alcoforado, 2014).

d) Sistemática: A revisão sistemática é o principal tipo de estudo para a prática baseada em evidência. Consiste em uma revisão que segue padrões para inclusão e análise dos artigos primários com o fim de responder à questão da pesquisa de maneira objetiva. A inclusão dos artigos primários é feita por meio da questão a ser respondida e definição da sua estrutura em população, intervenção, comparador e desfechos (*outcomes*), o que forma o acrônimo PICO. Os autores fazem a análise da qualidade individual dos artigos, a síntese dos achados e a qualidade da evidência. Os dados dos artigos primários são agregados de maneira quantitativa na Metanálise, em que cada desfecho é analisado separadamente conforme os grupos estudados. As revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados consistem no mais alto grau de certeza para definição de evidências clínicas. É possível fazer revisões sistemáticas de estudos observacionais, porém com grau de certeza de evidências menor e, muitas vezes, nestes casos, a Metanálise não é possível (Arksey & O'Malley, 2005).

e) Metanálise: A Metanálise consiste na análise estatística dos dados extraídos dos estudos primários. Os dados são organizados conforme os desfechos estudados, sendo possível o cálculo de risco para cada desfecho. Os estudos de metanálise permitem direcionar condutas clínicas com aumento da amostra de estudos primários semelhantes. No entanto, os autores realizam a análise da heterogeneidade dos artigos incluídos por meio do cálculo de coeficientes de heterogeneidade que servem para orientar sobre a certeza da evidência estabelecida nas medidas de risco. Os gráficos de floresta (*forest plot*) permitem a análise gráfica de cada desfecho individualmente (Page et al., 2020).

O Quadro 1 aborda as principais características de cada tipo de Revisão de Literatura.

Tipo de revisão	Critérios de elegibilidade de artigos	Questão de pesquisa	Limites da pesquisa	Diagrama para as etapas da revisão	Número de bases de dados para realização das buscas	Manuais utilizados
Narrativa	Não	Não há questão definida	Definido pelo autor	Não	Não há definição	Não
Escopo	Sim	Sim e utiliza-se o acrônimo PCC	Definido pelo autor os limites de idiomas e período	Sim	Recomenda-se mínimo de 3 bases e realizar a busca em fontes de literatura cinzenta	JBI PRISMA
Integrativa	Sim	Sim. A pesquisa pode ser ampla e possibilita a inclusão de mais de uma questão, podendo se utilizar acrônimo: PICO ou PIO	Definido pelo autor	Sim	Recomenda-se mínimo de 3 bases de dados	Não. Sugestão é utilizar o JBI, literatura sobre revisão integrativa e PRISMA
Sistemática	Sim	Sim e se utiliza o acrônimo PICO	Sem limites de idiomas ou período. Limites para tipos de estudos (coorte e ensaios clínicos)	Sim	Recomenda-se mínimo de 3 bases de dados e busca em fontes de evidências em saúde	PRISMA COCHRANE JBI BIREME
Metanálise	Sim	Sim	Sem limites Limites para tipos de estudos (coorte e ensaios clínicos)	Sim, gráfico Forest plot	Não há definição	PRISMA COCHRANE

Quadro 1. Comparativo das características das Revisões de Literatura.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nota: O número de bases de dados incluído nas revisões dependerá do escopo, do tema e da disponibilidade das bases de dados relevantes, além do protocolo que será conduzido. Por exemplo, o Manual *Cochrane* recomenda que a busca de estudos seja a mais extensa possível e a seleção das bases deve respeitar o tipo de estudo e indica as três mais relevantes: CENTRAL, MEDLINE e Embase.

Ferramentas para suporte à condução de Revisão de Literatura

Os diversos tipos de Revisões de Literatura possuem *guidelines* que orientam a sua condução metodológica. O Quadro 2 descreve os principais *guidelines* que orientam a condução de revisões de literatura na área da saúde.

Guideline	Título	Objetivo	Instituição	Tipo de revisão	Data de atualização	Site
PRISMA	A declaração PRISMA (Tricco et al., 2020): uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas	Garantir revisões transparentes, completas e precisas de por que a revisão foi feita, o que foi feito e o que foi encontrado.	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>	Revisão Sistemática e Meta-análise	2020	https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71
Cochrane	Manual Cochrane para revisões sistemáticas de intervenções	Desenvolver métodos para gerar evidências confiáveis e atualizadas, minimizando viés, garantindo análise e interpretação adequada dos resultados.	Colaboração Cochrane	Revisão Sistemática e Meta-análise	2022	https://training.cochrane.org/handbook/current
Bireme	Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados	Apresentar os principais conceitos relacionados ao planejamento, à condução, à interpretação e ao relato de Revisões Sistemáticas.	Ministério da Saúde	Revisão Sistemática e Meta-análise	2020	https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1254554/20210622_diretriz_revisao_sistemática_2021.pdf
JBI	Manual JBI para síntese de evidências	Fornecer orientação aos autores para a condução e preparação de revisões sistemáticas e sínteses de evidências.	<i>Joanna Briggs Institute Collaboration</i>	Revisões Sistemática, de Escopo, Meta-agregativas e de método misto;	2021	https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL

Quadro 2. Guidelines para condução de Revisões de Literatura.

Fonte: Elaborados pelos autores com base em (Brasil, 2021), Page et al. (2021), Higgins et al. (2022), Aromataris e Munn (2020).

O *guideline*, ou seja, o manual, é uma ferramenta destinada a orientar a realização de revisões de literatura e na construção dos protocolos da pesquisa. Os protocolos de pesquisa são extremamente importantes para garantir que os resultados obtidos sejam precisos e confiáveis. A aplicação de protocolos garante que todos os passos da pesquisa foram realizados e analisados de forma consistente e transparente, permitindo, inclusive a reprodutibilidade da pesquisa por outros pesquisadores.

ETAPAS PARA CONDUÇÃO DE REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, serão apresentados os passos que são comuns aos tipos de revisão apresentados neste estudo.

Elaboração da pergunta de pesquisa

A construção de uma pergunta norteadora, baseada em justificativas de lacunas científicas, constitui-se como o primeiro e mais importante passo para o desenvolvimento de uma revisão, assim, determinando o foco de um

estudo. As perguntas de pesquisa requerem do pesquisador envolvimento com a área, observação cuidadosa das experiências práticas, criatividade e domínio da literatura publicada (Higgins et al., 2022; Cummings, Browner, e Hulley, 2007).

Além disso, destaca-se que, para a elaboração de uma questão de pesquisa adequada aos padrões científicos, devem ser observados alguns critérios. A pergunta deve ser: factível (conhecer os limites e problemas, para não desperdiçar tempo em um estudo que pode ser inviável); interessante e nova (original, inovadora, “podendo os resultados mudar paradigmas da pesquisa ou da prática clínica”); ética e relevante (obedecendo ao acrônimo FINER) (Cummings et al., 2007).

No caso de revisões sistemáticas e meta-análises, a fim de orientar a formulação da questão de pesquisa e basear a elegibilidade dos estudos, faz-se necessário contemplar os componentes do acrônimo PICOS, em que cada letra representa um componente da questão: Estratégia PICOS (População ou participantes, Intervenção, Comparação, Desfecho, Tipo de Estudos). Dessa forma, é possível “avaliar os efeitos de [intervenção ou comparação] para [problema de saúde] em [tipos de pessoas, doença ou problema e ambiente, se especificado]” (Higgins et al., 2022; Brasil, 2021).

Para a elaboração da pergunta de pesquisa de Revisões de Escopo, utiliza-se o mnemônico recomendado pelo JBI, o PCC (População ou participantes/Conceito/Contexto). Assim, a estrutura informará a estratégia de pesquisa e critérios de inclusão, o que facilita a eficácia na busca da literatura e fornece uma estrutura clara para o desenvolvimento do relatório de revisão de escopo (Peters et al., 2015; Aromataris e Munn, 2020).

Existem vários acrônimos para elaboração da questão de pesquisa: PICO (*Population, intervention, comparison, outcomes*), PCC (*Population, Concept, Context*), PIO (*Population, intervention, outcomes*), PICOC (*Population, intervention, comparison, outcomes and context*), entre outros (Araújo, 2020). O estilo da pergunta depende do tipo de Revisão de Literatura e do guideline que deve ser seguido.

A elaboração da estratégia de busca em base de dados

A estratégia de busca é uma das principais etapas de estudos de revisão, pois é ela que permitirá ao pesquisador localizar os documentos indexados nas bases de dados. Segundo Kremer (1985, p. 195), “a busca de informação dependerá de uma estratégia de busca adequada e eficiente para ser bem sucedida”. Os manuais de revisões de literatura do JBI (Aromataris & Munn, 2020) e da *Cochrane* (Lefebvre et al., 2022), recomendam que a estratégia de busca seja elaborada em parceria com o bibliotecário.

O primeiro passo para se criar uma boa estratégia é traduzir a pergunta de pesquisa em descritores e/ou palavras-chave. E, nesse sentido, a estratégia deve permitir uma busca tão extensa quanto possível, para assim garantir a inclusão dos estudos mais relevantes. No entanto, deve haver um equilíbrio entre a abrangência e a relevância (Higgins et al., 2022).

Para tanto, recomenda-se a utilização de vocábulos controlados, pois são eles os responsáveis por estabelecer a ligação entre a necessidade de busca do pesquisador e os artigos indexados nas bases de dados. Na saúde, destacam-se os seguintes vocábulos: *Medical Subject Headings* (MeSH) do PubMed, Emtree da Embase e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo que, os dois últimos se baseiam no MeSH desenvolvido pela *National Library of Medicine* (NLM).

A estratégia de busca não deve ficar restrita aos descritores localizados nos vocábulos controlados, mas deve contemplar termos livres para que seja possível realizar uma busca também “por sinônimos, acrônimos, ou termos relacionados” (Brasil, 2021).

Além disso, apesar de ser importante estabelecer um conjunto de termos de acordo com os tópicos do acrônimo, não se recomenda a busca por todos os tópicos. Por exemplo, um conjunto de descritores que descreva a população (P), outro que descreva a intervenção (I) e outro para o desfecho/*outcome* (O). Cada conjunto de termos pode ser combinado com o uso de operadores *booleanos* (OR, AND, NOT.) (Figura 1). O OR, usado para somar os termos dentro do mesmo conjunto, o AND para relacionar os diferentes conjuntos (Brasil, 2021; Higgins et al., 2022) e o NOT para excluir um assunto. A Figura 1 representa, de forma gráfica, a função dos operadores *booleanos* nas estratégias de buscas. Já o Quadro 3 exemplifica o uso dos operadores *booleanos* nas estratégias de busca.

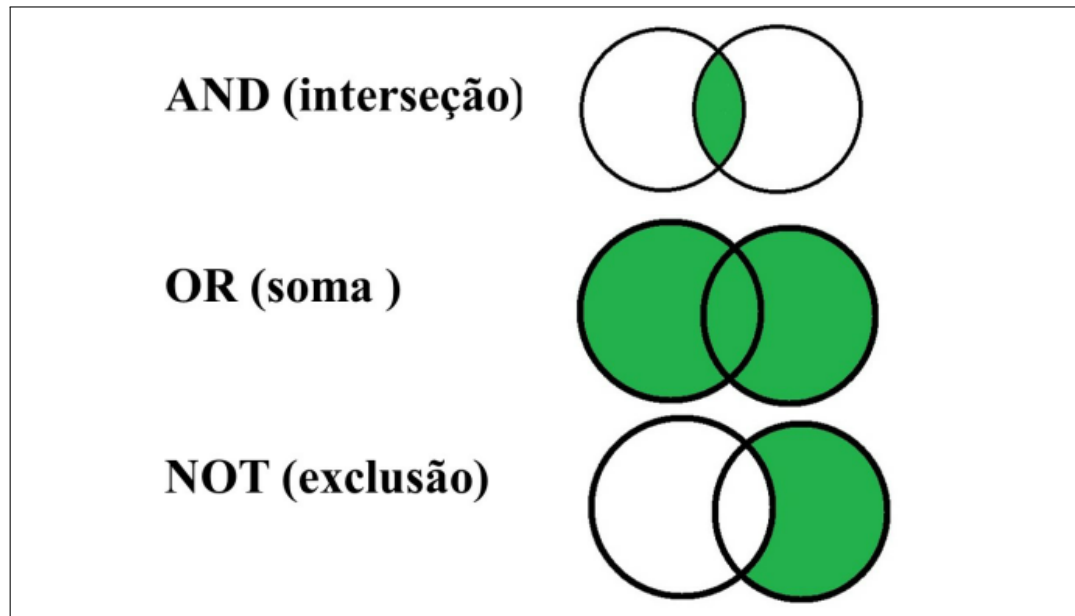


Figura 1. Operadores booleanos
Fonte: Elaborados pelos autores

BVS/BIREME	((agentes comunitários de saúde) OR (conhecimentos, atitudes e prática em saúde) OR (guias de prática clínica como assunto) OR (atenção primária à saúde)) AND (hanseníase) AND brasil AND (db:("LILACS"OR "BDENF"OR "campusvirtualsp_brasil"OR "SES-SP"OR "coleccionaSUS") AND la:("pt"OR "en" OR "es")) AND (year_cluster:[1994 TO 2021])
Medline via PubMed	(((((Community Health Workers) AND (Health Knowledge, Attitudes, Practice)) OR (Practice Guidelines as Topic)) OR (Primary Health Care)) AND (Leprosy)) AND (Brazil)
Web of Science	(((((ALL=(Community Health Workers)) AND ALL=(Health Knowledge, Attitudes, Practice)) OR ALL=(Practice Guidelines as Topic)) OR ALL=(Primary Health Care)) AND ALL=(Leprosy))
EMBASE	#2(('health auxiliary'/exp OR 'health auxiliary') AND 'attitude to health' OR 'practice guideline') AND leprosy AND brazil #1(('health auxiliary'/exp OR 'health auxiliary') AND 'attitude to health' OR 'practice guideline') AND leprosy

Quadro 3. Exemplo de estratégias de busca.
Fonte: [Moreira et al. \(2021\)](#).

Outros aspectos importantes relacionados à estratégia de busca: 1. Deve ser adaptada às bases de dados, já que cada base tem sua especificidade; 2. A estratégia deve ser testada mais de uma vez e 3. Refinamentos devem ser feitos à medida que os resultados vão sendo analisados. (Quadro 3)

Para apoiar bibliotecários e pesquisadores na elaboração de estratégias de busca em base de dados, em 2015 foi publicado o *PRESS Peer Review of Electronic Search Strategies: 2015 Guideline Statement*, um conjunto de diretrizes para validar e verificar as estratégias de busca para revisões sistemáticas. A ferramenta foi dividida em quatro partes: 1) *PRESS 2015 Evidence-Based Checklist*, 2) *six PRESS 2015 Recommendations for librarian practice*, 3) *four PRESS 2015 Implementation Strategies* e 4) *PRESS 2015 Guideline Assessment Form*. Destaca-se aqui a primeira parte, que corresponde a um *checklist* para a verificação de uma estratégia de busca consistente e coerente com a Prática da Saúde Baseada em Evidência (PBE). O PRESS propõe que a estratégia deve seguir os seguintes passos: traduzir de forma coerente a pergunta de pesquisa (PICO); fazer uso adequado dos operadores booleanos e descritores e ser adaptada às diferentes bases de dados; incluir sinônimos, termos alternativos e variações de grafia; fazer uso correto da ortografia e sintaxe da estratégia de busca e uso coerente dos limites e filtros de forma a responder à questão de pesquisa. (McGowan et al., 2016).

Seleção das Bases de dados

Uma etapa importante na Revisão de Literatura é a seleção de bases de dados. Esta seleção deve ter como base a temática e o alcance do estudo. A seguir, serão descritas as principais bases de dados da área da Saúde.

a) PubMed: PubMed é uma base de dados, disponibilizada de forma gratuita e de responsabilidade da *US National Center for Biotechnology Information for the National Library of Medicine*. Seu acervo é formado

principalmente por conteúdo científico da Biomedicina e Ciências da Saúde e da Vida. É considerada umas das bases mais acessadas do mundo. Utiliza o *Medical Subject Headings* (MeSH), um vocabulário controlado e hierarquicamente organizado usado para indexação, catalogação e pesquisa. (Kiester & Turp, 2022).

b) EMBASE (*Excerpta Medica dataBASE*): Embase é uma base de dados de literatura exclusivamente médica, abrange todas as disciplinas da medicina e ciências biomédicas, contendo mais de mais de 8.300 títulos de periódicos. Utiliza para indexação de seu conteúdo o Emtree¹. O Emtree é o tesouro de ciências da vida oficial da Elsevier®, utiliza representação polihierárquica do conhecimento biomédico para indexar o texto completo de artigos de periódicos no Embase². É disponibilizada pela editora Elsevier® (Elsevier, 2020).

c) CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied*): a CINAHL é uma base de dados da área de enfermagem e saúde, indexa principalmente literatura científica de enfermagem e publicações da *National League for Nursing e da American Nurses Association*. É disponibilizada pela editora EBSCO³.

d) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)⁴: em 1998, foi criada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com vistas à gestão da informação e conhecimento em saúde na Região América Latina e Caribe (AL&C) e ser uma plataforma operacional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A BVS é uma rede coordenada pela BIREME. O Portal da BVS é desenvolvido em 3 idiomas (inglês, português e espanhol), e a BVS utiliza o vocabulário multilíngue e estruturado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). O DeCS foi traduzido a partir do MeSH (Medical Subject Headings), vocabulário controlado criado pela da U.S. *National Library of Medicine* (NLM) (Descritores em Ciências da Saúde, 2023). Engloba uma lista extensa de Bases de dados, incluindo MEDLINE, LILACS, SciELO, entre outras. A lista completa: <https://bvshalud.org/produtos-e-servicos/colecao/>

e) *Cochrane Library*: é uma base de dados que contém diferentes tipos de evidências independentes e de alta qualidade para suporte a tomada de decisões em saúde. A Biblioteca *Cochrane* é de propriedade da *Cochrane* e publicada pela editora Wiley®⁵. É considerada uma das principais fontes de informação de Revisão Sistemática.

f) Ovid: é uma base de dados de conteúdo da área médica e biomédica de propriedade da editora *Wolters Kluwer*®. Permite a integração de busca com o MEDLINE da PubMed. A *Ovid Emcare* é uma base de dados com mais de 5 milhões de registros, 3.500 títulos de periódicos indexados específicos da área de enfermagem e áreas correlatas, como clínica médica, farmacologia e saúde pública. (Cavalcanti, 2018).

g) Guia de base de dados: Águia da Universidade Estadual de São Paulo (USP)⁶ e *Fundación Index*⁷.

Após a elaboração da questão de pesquisa, seleção das bases de dados e elaboração das estratégias de busca, uma etapa importante é a documentação do protocolo de pesquisa.

Protocolos e Modelo de documentação da pesquisa em base de dados

Todo o processo de pesquisa em base de dados precisa ser documentado de forma detalhada para garantir seu correto detalhamento na revisão e sua reprodutibilidade. Assim, é importante que as estratégias de busca sejam incluídas no protocolo da revisão e nos Apêndices da revisão de literatura (Quadro 4). As estratégias de pesquisa precisarão ser copiadas e coladas exatamente como executadas e incluídas na íntegra, junto aos números do conjunto de pesquisa e o número de registros recuperados. (University of Tasmania, 2022c). O Quadro 4 apresenta um modelo para a documentação das estratégias de busca em base de dados.

¹Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/embase-biomedical-research>

²Disponível em: <https://www.elsevier.com/solutions/embase-biomedical-research/emtree>

³Disponível em: <https://www.ebsco.com/products/research-databases/cinahl-database>

⁴Disponível em: <https://bvshalud.org/sobre-o-portal/>

⁵Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/about/about-cochrane-library>

⁶<https://www.aguia.usp.br/bases-dados/>

⁷<http://www.index-f.com/basedat.php>

Terminologias	Conceito 1	Conceito 2	Conceito 3	Conceito 4
Conceitos chave				
Termos livres/ Linguagem natural (sinônimos, terminologias, termos médicos/leigos, acrônimos/abreviaturas, marcas de medicamentos, termos de pesquisa mais específicos)	Termos em texto livre para conceito 1	Termos em texto livre para conceito 2	Termos em texto livre para conceito 3	Termos em texto livre para conceito 4
Termos de Vocabulário Controlado (Termos MeSH, DeCS e Emtree) Considerar: ampliar a pesquisa, títulos principais, subtítulos	Linguagem controlada de termos extraídos de Vocabulário Controlado para conceito 1	Linguagem controlada de termos extraídos de Vocabulário Controlado para conceito 2	Linguagem controlada de termos extraídos de Vocabulário Controlado para conceito 3	Linguagem controlada de termos extraídos de Vocabulário Controlado para conceito 4
Estratégia de busca para a Base de dados 1	Inserir a estratégia elaborada			
Estratégia de busca para a Base de dados 2	Inserir a estratégia elaborada			
Estratégia de busca para a Base de dados 3	Inserir a estratégia elaborada			
Critério de inclusão e exclusão dos estudos: idiomas, período, faixa etária, tipos de estudos, etc	Descrever os critérios			

Quadro 4. Modelo documentação da estratégia de busca para pesquisa de revisão.

Fonte: Tradução e adaptação do modelo sugerido pela [University of Tasmania \(2022a\)](#).

Notas: Recomenda-se que seja desenvolvida uma tabela para conceitos-chave na questão de pesquisa (por exemplo, de acordo com o modelo PICO) de forma a encontrar termos de pesquisa para cada conceito, identificando termos de texto livre e linguagem controlada de termos de vocabulário controlado para criar suas pesquisas; em seguida, faz-se necessário organizar todos os termos dentro de cada conceito com OR.

Registro, protocolo e publicação de revisão de literatura

O registro de revisões sistemáticas e de escopo são solicitados por vários periódicos da área da Saúde. Os benefícios do registro podem ser atribuídos à diminuição dos riscos de vieses de publicação e de seletividade de desfecho, assim como permite que as revisões sejam divulgadas ainda quando se encontram em andamento para diminuir duplicidades de estudos (Stewart, Moher, & Shekelle, 2012). A Colaboração *Cochrane* é a pioneira na divulgação do processo metodológico exposto desde o início da revisão sistemática.

Por sua vez, PROSPERO⁸ é uma base internacional pública on-line e gratuita, criada em 2011 com a finalidade de registrar protocolos de revisões sistemáticas. Foi fundada pelo Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde (*National Institute for Health and Care Research*, [NIHR]). Atualmente possui cerca de 103.200 protocolos registrados (*National Institute for Health and Care Research*, 2022).

Um protocolo que define os principais objetivos, recursos de desenho metodológico e as análises planejadas para a revisão. Um protocolo é escrito antes da realização da revisão para garantir que os métodos de revisão sejam transparentes e reproduzíveis, sendo que a adesão a esse plano de pesquisa pré-especificado ajuda a evitar vieses. (Stewart et al., 2012).

Os protocolos das revisões sistemática e de escopo, por exemplo, podem ser publicados na forma de artigo em uma revista científica. A publicação pelos pares é importante para avaliação e validação de revisores da proposta da revisão. O protocolo é avaliado pelo corpo editorial da revista e submetido ao processo de *peer review* externo. Exemplos de revistas indexadas que publicam protocolos de revisão sistemática são o *Systematic Reviews Journal* do grupo BMC, o *BMJ Open*, o *Campbell Systematic Reviews* e a *Cochrane* (Htanalyze, 2002).

Etapas seguintes se referem à seleção, avaliação e síntese dos estudos.

a) Seleção dos estudos

⁸<https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>

A seleção dos estudos para a revisão sistemática, por exemplo, segue a estratégia PICO. Os autores definem previamente o tipo de estudo que será incluído, se será uma revisão somente de estudos de intervenção ou com estudos observacionais. O nível de evidência para revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados é o mais alto, no entanto não são todas as questões em estudo que contam com ensaios deste tipo. Muitas vezes as questões das pesquisas são direcionadas para estudos observacionais.

b) Avaliação dos estudos

A avaliação dos estudos é feita conforme o desenho do artigo primário incluído. Há escalas de avaliação da qualidade dos estudos conforme o tipo de artigo. Para ensaios clínicos randomizados, normalmente é utilizada a *Risk of Bias Tool*, ferramenta da fundação *Cochrane* para avaliação dos vieses. Estudos observacionais são avaliados por escalas como a *Newcastle-Ottawa Scale* e estudos de testes -diagnóstico com a escala QUADAS. Portanto, conforme o desenho do estudo incluído, é feita a seleção da ferramenta para avaliação dos vieses.

c) Síntese dos dados

A síntese dos dados é feita por meio da extração das informações referentes aos objetivos da revisão. Normalmente, são extraídos dados das colunas de modo que cada artigo primário incluído apresenta informações em uma linha. Dados normalmente extraídos dos artigos são o ano de publicação, autores, características da amostra e desfecho estudado. A síntese quantitativa é feita por meio da Metanálise, em que as informações de todos os pacientes são agrupadas e, por modelos matemáticos, é possível identificar o resultado composto.

Ferramentas suporte a análise dos estudos

Para agilizar a etapa de triagem de estudo, torna-se necessária a utilização de ferramentas de Revisão de Literatura devido ao crescimento exponencial das publicações. Uma lista de Ferramentas de Revisão está disponibilizada no site da [University of Tasmania \(2022b\)](#). A seguir serão descritas duas ferramentas: o Rayyan e o StArt.

a) Rayyan: Ferramenta desenvolvida para *web* para ajudar a agilizar a triagem inicial de estudos de uma revisão de literatura pelos resumos e títulos. Possui a versão gratuita e a versão paga ([Ouzzani, Hammady, Fedorowicz, & Elmagarmid, 2016](#)). Utiliza a marcação de palavras-chave e filtragem para codificar e organizar referências. Possibilita a remoção de duplicatas e categorização do artigo em incluído, excluídos e talvez. ([University of Tasmania, 2022b](#)).

b) StArt (*State of the Art through Systematic Review*): Software gratuito para desktop desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LAPES) do Departamento de Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Concebido para apoiar os pesquisadores na elaboração de revisões sistemáticas, estrutura-se em três etapas principais: planejamento, execução e sumarização. Na primeira etapa, o pesquisador constrói o protocolo de pesquisa, preenchendo campos: objetivo, a questão de pesquisa de acordo com os acrônimos PICO ou PICOC, palavras-chave ou sinônimos, definição dos critérios de seleção de fontes de pesquisa, idioma, bases de dados de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão de estudos, tipos de estudos entre outros campos. Na etapa de 'execução', que se subdivide em 'identificação', 'seleção' e 'extração', são realizadas as análises do resultado de pesquisa de acordo com o protocolo desenvolvido na primeira etapa. Os pesquisadores avaliam o resultado, aceitando ou rejeitando os estudos de acordo com os critérios estabelecidos. Na terceira e última etapa, denominada 'extração', os pesquisadores têm o resultado da etapa anterior com a identificação dos artigos aceitos, rejeitados, duplicados ou não classificados e a possibilidade de vincular os documentos aos critérios estabelecidos anteriormente. Na sumarização, o pesquisador tem acesso a ferramentas de visualização de dados da sua revisão com apresentação de gráficos, diagramas e nuvem de palavras. E, por fim, há a possibilidade de escrever em texto livre o resumo da revisão sistemática. ([Mello, n.d.](#)); [Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software \[LAPES\], 2023](#)).

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA CONDUÇÃO DE REVISÕES DE LITERATURA

O bibliotecário atua na Revisão de Literatura no suporte à etapa de pesquisa dos estudos. Esta etapa contempla:

1) A pesquisa por fontes de informação: escolhendo bancos de dados específicos e outras fontes de informação a serem pesquisadas. Para isso, torna-se essencial conhecer as tipologias das fontes de informação em saúde ([A. D. Souza et al., 2022](#)); 2) A construção de estratégias de busca, que inclui: a tradução da pergunta de pesquisa em uma estratégia de pesquisa apropriada; identificação de termos alternativos e termos de vocabulário controlado; adaptação da estratégia de busca para as diferentes bases de dados; 3) A documentação das estratégias de busca em base de dados de forma a manter os registros dos resultados da pesquisa e receber alertas com a publicação de novos estudos.

Por fim, o bibliotecário também presta suporte na 4) Manipulação de resultados e armazenamento de papéis:, fornecendo orientação e suporte em relação aos gerenciadores de referências para gerenciar citações e produzir facilmente bibliografias. ([University of Tasmania, 2022c](#)). O bibliotecário precisa saber manusear os gerenciadores

de referências (EndNote, Zotero, Mendeley) e os gerenciadores de Revisões como Rayyan, StArt, entre outros. Os bibliotecários da saúde e os especialistas em informação têm uma participação importante na produção das Revisões Cochrane. A maioria dos *Cochrane Review Groups* (CRGs) empregam bibliotecários da saúde ou especialistas em informação para dar suporte aos autores na condução de revisões. (Lefebvre et al., 2022).

Capacitação necessária para o bibliotecário atuar em Revisões de Literatura

A capacitação dos bibliotecários para atuar no suporte à Revisão de Literatura é importante para que este profissional conheça os métodos de revisão; saiba planejar uma estratégia de busca apropriada; saiba localizar e utilizar filtros metodológicos de busca; possa documentar o processo de busca; saiba gerenciar as referências usando *software* gerenciador bibliográfico (como: Mendeley, EndNote, Zotero) e, por fim, saiba qual é o seu papel na equipe de revisão sistemática. (A. D. Souza, Ribeiro, Silva, Aguiar Filho, & Soares, 2020, novembro). A capacitação do bibliotecário da Saúde em metodologias de Revisão de Literatura tem o intuito de atender às diversas demandas dos usuários de informação em saúde (Unger, 2022).

Os bibliotecários das Ciências da Saúde, geralmente, não recebem formação específica para atuação nesta área, e por isso precisam buscar capacitação para prestar suporte na condução de Revisão de Literatura, por conta própria, por meio de minicursos, pesquisa, palestras, *webinários* e cursos de especialização. Em estudo recente, ficou evidenciado que a principal estratégia utilizada pelos bibliotecários para aprimorar suas habilidades é o estudo individual, “seguida da participação em eventos da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, da participação na Rede BVS, de cursos de aperfeiçoamento e cursos formais de educação continuada e videoaula no YouTube” (Xavier Junior, 2022, p. 206).

Diversos cursos são ofertados pelas próprias instituições que publicam as Revisões Sistemáticas, pelas editoras e também pelas Universidades. Como exemplos de capacitação destacamos:

- a) *Centre for Reviews and Dissemination*⁹ da Universidade de York que oferta os cursos 1) *Identifying the Evidence for Systematic Reviews* e 2) *Introduction to Systematic Reviews*.
- b) *Cochrane Library* que disponibiliza o *Cochrane Library Training Hub*¹⁰ com *webinars*, guias do usuário, vídeos de treinamento curtos, entre outros.
- c) *Cochrane Training*¹¹: A Cochrane Treinamento oferece diversos cursos sobre como conduzir, editar ou ler uma revisão sistemática. Possibilita o aprendizado da metodologia e os processos de revisão sistemática da Cochrane. A Cochrane Training foi desenvolvida e é mantida pela *Development Directorate*.
- d) *JBI Systematic Review Short Courses*¹². Em parceria com a *Faculty of Health & Medical Sciences da University of Adelaide*, oferece curso de Revisão Sistemática, Revisão de Escopo e Metodologia GRADE¹³.

Além disso, no Brasil, podemos destacar algumas iniciativas de instituições de ensino, editoras de bases de dados ou organizações que, eventualmente, ofertam cursos e *webinars* sobre os tipos de revisão ou PBE. Por exemplo, HTAnalyze¹⁴, que oferece o Curso Revisões Sistemáticas e Metanálises; a Universidade Estadual de Campinas, oferta via Coursera¹⁵ o curso Revisão Sistemática e Meta-análise; a EVIPNet¹⁶, que oferece cursos relacionados à PBE. A *Wolters Kluwer*¹⁷ oferece *webinars* sobre os diferentes tipos de revisão: sistemática, integrativa, escopo e sistemática. Além disso, o Instituto Innovate¹⁸, promove eventos e cursos voltados aos estudos dos métodos, instrumentos e ferramentas de pesquisa. Cabe ao bibliotecário buscar a sua capacitação para se manter atualizado e, com isso, apoiar pesquisadores no desenvolvimento de suas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo aos objetivos deste artigo, foram descritas as tipologias das Revisões de Literatura na área da Saúde bem como as etapas necessárias à sua condução. Neste contexto, ressalta-se o papel fundamental dos bibliotecários das Ciências da Saúde no suporte aos diversos tipos de Revisões de Literatura. Para isso, faz-se necessário conhecer as metodologias de cada tipo de revisão, e saber seguir com rigor o que preconiza os manuais.

Devido ao crescimento exponencial de publicações, é necessário utilizar ferramentas para auxiliar na gestão dos estudos. Além disso, a capacitação constante deve fazer parte da rotina dos bibliotecários das Ciências da Saúde,

⁹<https://www.york.ac.uk/crd/training-services/>

¹⁰<https://www.wiley.com/customer-success/cochrane-library-training-hub>

¹¹<https://training.cochrane.org/cochrane-training>

¹²<https://jbi.global/>

¹³<https://www.gradeworkinggroup.org/>

¹⁴<https://www.htanalyze.com/cursos/>

¹⁵<https://www.coursera.org/learn/revisao-sistematica?>

¹⁶<https://brasil.evipnet.org/capacitacao-em-pie/>

¹⁷<https://tools.ovid.com/custom/capes/index.html>

¹⁸<https://innovateformacao.wixsite.com/my-site>

para que possam se manter atualizados de forma a atender a demandas cada vez mais complexas da equipe multiprofissional em saúde.

A formação do bibliotecário que atua em Ciências da Saúde ainda é um desafio, pois não existem formações especializadas no Brasil ou na América Latina. Ademais, os currículos de graduação ou pós-graduação abordam a temática de forma incipiente. Nesse contexto, o aprendizado se dá com a prática, de forma autônoma, e na busca por iniciativas de capacitação como as da Rede BVS. (Xavier Junior, 2022). A Informação em Saúde precisa ser contemplada nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, de forma mais efetiva, com a inclusão de disciplinas específicas (tipos metodológicos de estudo, fontes de informação em saúde, estratégia de busca, entre outras), além de uma oferta ampliada de cursos de extensão e atualização. Assim, é possível preparar os futuros bibliotecários para assessoria à equipe multiprofissional em saúde e as diversas demandas informacionais do ambiente hospitalar.

A pandemia da COVID-19 demonstrou a importância do acesso à informação de qualidade em tempo hábil para suporte à tomada de decisão. Assim, os bibliotecários das Ciências da Saúde precisam estar preparados para atuar neste contexto que demanda por respostas informacionais para responder a questões complexas no cuidado aos pacientes. Como perspectivas de trabalhos futuros sugere-se a realização de pesquisas qualitativas com bibliotecários que atuam com Revisões de Literatura na área de Saúde.

REFERÊNCIAS

- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergência em Ciência da Informação*, 3(2), 100–134. doi: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International journal of social research methodology*, 8(1), 19–32. doi: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>
- Aromataris, E., & Munn, Z. (2020). *Jbi manual for evidence synthesis*. Joanna Briggs Institute. doi: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Beraquet, V. S. M., Ciol, R., & Beraldo, D. T. A. (2011). Revisão de literatura em ciência da informação e na medicina baseada em evidências: a perspectiva do método para o bibliotecário clínico. In *Anais do 12º encontro nacional de pesquisa em ciência da informação*. UnB.
- Biblioteca Virtual em Saúde. (2022). *Sobre o portal*. Recuperado de <https://bvsa.org/sobre-o-portal/>
- Brasil. (2021). *Ministério da saúde. secretaria de ciência, tecnologia, inovação e insumos estratégicos em saúde. diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados*. Brasília. Recuperado de https://docs.bvsa.org/biblioref/2021/07/1254554/20210622_diretriz_revisao_sistemica_2021.pdf
- Cavalcanti, J. (2018). *4 fontes de informação em saúde com acesso gratuito por tempo limitado*. Infonormas. Recuperado de <https://www.infonormas.com.br/2018/01/10/4-fontes-de-informacao-em-saude-com-acesso-gratuito-por-tempo-limitado/>
- Collins, J. A., & Fauser, B. C. (2005). *Balancing the strengths of systematic and narrative reviews* (v. 11) (n. 2). Oxford University Press.
- Cummings, S. R., Browner, W. S., & Hulley, S. B. (2007). Conceber a questão de pesquisa e desenvolver o plano de estudo. In *Projetando pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica* (4a. ed., p. 14–22). Lippincott Williams and Wilkins.
- Descritores em Ciências da Saúde. (2023). *BIREME / OPAS / OMS*. Recuperado de <http://decs.bvsa.org>
- Elsevier. (2020). *Embase indexing guide 2021: a comprehensive guide to embase indexing policy*. Recuperado de https://www.elsevier.com/___data/assets/pdf_file/0010/901693/Embase-Indexing-guide-2021.pdf
- Ercole, F. F., Melo, L. S. d., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Remé: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09–11. Recuperado de <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>
- Gil, A. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa. grupo gen* (7a. ed.). Atlas.
- Higgins, J. P. T., Thomas, J., Chandler, J., Cumpston, M., T. L., Page, M. J., & Welch, V. A. (2022). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions versão 6.3*. Recuperado de www.training.cochrane.org/handbook
- Htanalyze. (2002). *Publicação do protocolo da revisão sistemática*. Recuperado de <https://www.htanalyze.com/metanalise/etapas-revisao-sistemica/protocolo-da-revisao-sistemica/>
- Kiester, L., & Turp, C. (2022). Artificial intelligence behind the scenes: Pubmed's best match algorithm. *Journal of the Medical Library Association: JMLA*, 110(1), 15. doi: <https://doi.org/10.5195/jmla.2022.1236>
- Kremer, J. M. (1985). Estratégia de busca. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 14(2). Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36509/28556>
- Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software. (2023). *Start*. Lapes. Recuperado de http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool
- Lefebvre, C., Glanville, J., Briscoe, S., Featherstone, R., Littlewood, A., Marshall, C., ... S, L. W. (2022). Searching for and selecting studies. In *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions version 6.3*. Cochrane. Recuperado de www.training.cochrane.org/handbook
- McGowan, J., Sampson, M., Salzwedel, D. M., Cogo, E., Foerster, V., & Lefebvre, C. (2016). Press peer review of electronic search strategies: 2015 guideline statement. *Journal of clinical epidemiology*, 75, 40–46. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2016.01.021>
- Mello, L. T. C. (nd). *Desenvolvendo uma revisão sistemática: Ferramenta start*. Slideshare. Recuperado de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4658701/mod_folder/content/0/Tutorial%20Revis%C3%A3o%20Sistem%C3%A1tica.pdf?forcedownload=1
- Moreira, J. A. M., Silva, K., Elias, D. G., Sousa, R. S., Lanza, F. M., de Souza, A. D., et al. (2021). Protocolo de revisão de escopo: um estudo de sistematização do conhecimento no contexto da hanseníase. *Fronteiras da Representação do Conhecimento*, 1(2), 159–170. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194020>
- Munn, Z., Peters, M. D., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC medical research methodology*, 18(1), 1–7. doi: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
- National Institute for Health and Care Research. (2022). *PROSPERO: International prospective register of systematic reviews*. Recuperado de <https://www.crd.york.ac.uk/prospero/#aboutpage>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews*, 5, 1–10. doi: [10.1186/s13643-016-0384-4](https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4)
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2020). Mapping of reporting guidance for systematic reviews and meta-analyses generated a comprehensive item bank for future reporting guidelines. *Journal of clinical epidemiology*, 118, 60–68. doi: <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01626-4>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., & Moher, D. (2021). The prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic reviews*, 10(1), 1–11. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Peters, M. D. J., C, G., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Scoping reviews. In *Jbi manual for evidence synthesis*. JBI. doi: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C. M., McInerney, P., Soares, C. B., Khalil, H., & Parker, D. (2015). *The joanna briggs institute reviewers' manual 2015: methodology for jbi*

- scoping reviews. Recuperado de http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf Horizonte, MG, Brasil.
- Rother, E. T. (2007, jun.). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). doi: 10.1590/s0103-21002007000200001
- Silveira, F. X. d., Luft, G. F. C., Estabel, L. B., & Moro, E. L. d. S. (2022). A informação em saúde na formação do bibliotecário no brasil: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, 7(3), 5–23. Recuperado de <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>
- Souza, A. D., & Almeida, M. B. (2020). Biblioteconomia aplicada ao cuidado em saúde: experiência docente. *Informação & Informação*, 25(4), 717–732. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p717>
- Souza, A. D., de Oliveira, C. M., Farinelli, F., Felipe, E. R., da Silva, E. B. F., & de Matos, S. S. (2022). A tipologia das fontes de informação em saúde: suporte à tomada de decisão. *Asklepion: Informação em Saúde*, 2(1), 51–74. Recuperado de <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/38>
- Souza, A. D., Ribeiro, J. S. D. A. N., Silva, E. B. F., Aguiar Filho, A. S., & Soares, A. N. (2020, novembro). Ferramentas para gestão de informação em revisões de literatura. In *Anais do xxii encontro nacional de pesquisa em ciência da informação* (p. 1–15). Porto Alegre, RS, Brasil: JBI. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/201091>
- Souza, M. T. d., Silva, M. D. d., & Carvalho, R. d. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8, 102–106. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
- Stewart, L., Moher, D., & Shekelle, P. (2012). Why prospective registration of systematic reviews makes sense. *Systematic reviews*, 1(1), 1–4.
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... Straus, S. E. (2018, out.). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. doi: 10.7326/m18-0850
- Unger, R. (2022). A função do bibliotecário de referência nas revisões de literatura em ciências da saúde o: prática, necessidade, apoio e inspiração. *Asklepion: Informação em Saúde*, 2(1), 75–86. Recuperado de <https://asklepionrevista.info/asklepion/article/view/40>
- University of Tasmania. (2022a). *Documenting search strategies: A guide on how a research librarian can help you during a systematic review process*. Systematic Reviews for Health. Recuperado de <https://utas.libguides.com/SystematicReviews>
- University of Tasmania. (2022b). *Systematic review tools a guide on how a research librarian can help you during a systematic review process -systematic review tools*. Systematic Reviews for Health. Recuperado de <https://utas.libguides.com/SystematicReviews/Tools>
- University of Tasmania. (2022c). *Library help. a guide on how a research librarian can help you during a systematic review process.library help*. Systematic Reviews for Health. Recuperado de <https://utas.libguides.com/SystematicReviews/LibraryHelp>
- Xavier Junior, G. F. (2022). *Mediação bibliotecária no contexto universitário para a busca e recuperação de evidências científicas em saúde: desafios e reverberações* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo

Como citar este artigo (APA):

Souza, A. D., Cota, A. C. L., Natale, P., Barros, L. L. E., Simino, G. P. R., Pinto, D. M. (2023). A atuação do bibliotecário no apoio à elaboração de revisões de literatura na área da saúde: conceitos, etapas, ferramentas e capacitação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 12, 1 – 15. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v12.87238>

NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

Papéis e contribuições	Amanda Damasceno de Souza	Anna Carolina Cota Leite	Priscilla de Natale	Laylla Lara Enderson de Barros	Giovana Paula Rezende Simino	Daniel Mendes Pinto
Concepção do manuscrito	X	X				
Escrita do manuscrito	X	X	X	X	X	X
Metodologia	X	X	X	X	X	X
Curadoria dos dados	X	X	X	X	X	X
Discussão dos resultados	X	X				X
Análise dos dados	X	X				X

EQUIPE EDITORIAL**Editora/Editor Chefe**

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

Editora/Editor Associada/Associado

Helza Ricarte Lanz (<https://orcid.org/0000-0002-6739-2868>)

Editora/Editor de Texto Responsável

Suzana Zulpo (<https://orcid.org/0000-0003-2440-9938>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Editora/Editor de Layout

Felipe Lopes Roberto (<https://orcid.org/0000-0001-5640-1573>)